

OS LIMIARES DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO DOCENTE

Data de Envio:

Maio de 2007

Maria Conceição Coppete Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

cucamaria@globo.com

Marlene Zwierewicz Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE

marlenezwie@febave.org.br

Categoria (F)

Setor Educacional (3)

Natureza do Trabalho (A)

Classe (1)

Resumo:

A Educação Intercultural e as tecnologias digitais vem imprimindo um novo ritmo ao trabalho docente. Entretanto, ressignificar práticas legitimadas no interior do paradigma vigente durante a Sociedade Industrial requer o comprometimento com a inovação e com a configuração de propostas que explorem as novas possibilidades mediante uma perspectiva contextualizada, interativa, mediada e com ênfase na diversidade. Comprometendo-se com as necessidades e possibilidades advindas da interculturalidade e do instigante mundo digital, desenvolveu-se uma pesquisa com o intuito de buscar evidências no sentido de analisar a elaboração e aplicação de uma disciplina no curso de Pedagogia na modalidade a distância, constituindo o trabalho do docente-tutor e sua formação como uma das dimensões diagnósticas. Nesse sentido são feitas incursões com vistas a delimitar aspectos teórico-conceituais relevantes para a promoção da Educação Cultural, além da apresentação de resultados de uma pesquisa descritiva cuja pretensão consistia em descrever a perspectiva dos docentes-tutores e discentes envolvidos na estruturação e aplicação da referida disciplina, delineando, desta forma, perspectivas reais para a Educação Intercultural em processos de aprendizagem on-line. Para atingir este propósito, a presente investigação constituiu-se mediante a pesquisa descritiva, pretendendo descrever o fenômeno na perspectiva dos docentes-tutores e alunos envolvidos na sua estruturação e aplicação.

Palavras-chave: educação intercultural; formação docente; trabalho docente; tecnologias digitais.

1 Considerações Iniciais

As sociedades atuais têm se constituído pela pluralidade de realidades sociais que por sua vez se formam mediante especificidades culturais, étnicas, relacionais, comunicativas, permeadas de particularidades. Tal constituição tem gerado hidridismos que se mostram como regra que muitas vezes mais parece desorientação.

Vive-se uma espécie de declinação no plural, o que gera, indubitavelmente, a necessidade de (re)significar conceitos, valores e atitudes. Questões como a cultura e a educação são protagonistas neste espetáculo vivo, vibrante e inédito que é o dia a dia de todos e de cada um.

A cultura, como parte integrante de toda pessoa, orientadora de posturas e práticas, torna-se cada vez mais essencial para a vida cotidiana. A educação, por sua vez, requer, indubitavelmente, formas de pensar e de agir distintas e coerentes aos múltiplos contextos e suas peculiaridades; daí a necessidade de concebê-la como processo permanente de formação da pessoa humana. Paola Falteri [1] comenta que na atualidade nenhuma pessoa pode ser 'portadora' de uma única e coerente maneira de ver o mundo, de tomar as próprias experiências, organizá-las e atribuir-lhes sentido.

Com base neste entendimento de cultura no plural e de educação como processo é que este estudo se constitui. A finalidade é refletir acerca dos limiares da Educação Intercultural na formação e no trabalho docente em um contexto on-line.

Para tanto, parte-se do princípio que o olhar atento à diversidade em eminência atualmente necessita estar implicado na valorização das especificidades identitárias de cada indivíduo e do grupo ao qual pertence, imprimindo às práticas educativas a emergência de alternativas estruturadas mediante as expectativas dos diferentes contextos. Nessa direção, Cuevas e Dias Rosas [2] indicam que a atenção à diversidade não significa dar a todos o mesmo, mas a cada um o que necessita e isso requer a adoção de medidas das mais elementares as mais complexas. Corroborando, Marquès [3] complementa a idéia, afirmando que atualmente "tudo deve ser revisado: desde a razão da escola e demais instituições educativas até a formação básica que precisam as pessoas, a forma de ensinar e aprender, as infra-estruturas e os meios utilizados, a estrutura organizativa dos centros e sua cultura".

Aliado a emergência das mudanças, encontra-se o processo de inserção das tecnologias digitais na prática educativa. Se por um lado a cultura identitária carece de políticas de valorização, as tecnologias digitais imprimem um novo ritmo à interação das diferentes culturas, acentuando a necessidade de propostas que dinamizem o trabalho, articulando as possibilidades interativas das novas tecnologias a um processo de interculturalidade, mediante o qual as especificidades ocupem espaço de relevância, não sendo incorporadas pela cultura dominante.

Diante desse contexto em mudança, a Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, instituição de ensino superior pública, estruturou, a partir de 1997, o Curso de Pedagogia na modalidade a distância que, de acordo com Cechinel [4], partiu da idéia assumida como possibilidade de contribuir para os avanços da Universidade, bem como para efetivar seu compromisso pedagógico, vivenciando assim a filosofia da educação permanente e da

inclusão das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Sendo que ao privilegiar a formação de professores para atuarem na Educação Infantil e Ensino Fundamental, busca formar pedagogos que cresçam profissionalmente, apropriando-se e propondo novos conhecimentos. Dessa forma, o curso objetiva contribuir para as transformações da realidade educativa atual, a qual passa pela necessidade da reorientação curricular, pela reorganização da escola e por um processo de formação entendido como possibilidade de inovação na realidade educativa.

Mesmo estruturando inicialmente a prática educativa mediante encontros presenciais e estudos individualizados, a utilização das tecnologias para facilitar a interatividade se tornou uma necessidade cada vez mais crescente, fato que contribuiu para que os profissionais envolvidos no processo educativo do curso buscassem criar novas propostas para o estudo amparadas pelas tecnologias digitais.

Tal situação ficou evidente no oferecimento da Disciplina de Planejamento e Avaliação Educacional – PAE, quando a necessidade exigia a disponibilização de uma proposta que atendesse um grande número de discentes separados geograficamente. Como se constituía em uma necessidade emergente, a equipe de professores realizou a formação de docentes-tutores totalmente *on-line* e criou outras possibilidades para a formação dos discentes.

Entre os avanços e as limitações inerentes ao processo de EaD, a investigação analisou a aplicação da referida proposta, buscando evidências no sentido de analisar a sua elaboração e aplicação, constituindo o trabalho do docente-tutor e sua formação como uma das dimensões diagnósticas.

Para atingir este propósito, a presente investigação¹ constituiu-se mediante a pesquisa descritiva, pretendendo descrever o fenômeno na perspectiva dos professores tutores e alunos envolvidos na estruturação e aplicação da referida disciplina.

Segundo Arnal, Del Rincón e Latorre [5], a investigação descritiva tem como objetivo central a descrição dos fenômenos. Essa descrição, de acordo com Santos [6], se configura num processo que objetiva chegar ao estágio da oferta de respostas inéditas a uma necessidade humana.

Segundo o caráter de medida – técnicas e instrumentos utilizados para coleta dos dados –, ainda que tenha preservado, em grande parte do questionário a pesquisa quantitativa ao propor questões com respostas fechadas, prevaleceu em muitos momentos a investigação qualitativa, constituída mediante a utilização das técnicas de Grupo de Discussão – GD, questionário incluindo respostas também abertas e entrevista.

Para tratamento dos dados quantitativos foi utilizado o Programa SPSS versão 12, disponibilizado aos alunos regularmente matriculados no Programa de Doutorado da Universidade de Jaén (Espanha), facilitando a confirmação da confiabilidade do questionário e o cruzamento das variáveis.

1.1 A importância da diversidade nos contextos educacionais

Uma pessoa não pode sentir-se parte do mundo se não se apropria de sua cultura, de sua língua, das especificidades sócio-históricas, culturais e econômicas. A inter-relação com o mundo não significa contaminação cultural e nem pode gerar tal fenômeno. É possível preservar ainda mais a cultura à

medida que esta se enriquece com outras. Nesse sentido, a diversidade se constitui como um dos principais fatores que merece visibilidade nos contextos educacionais. Para isso é preciso que se construam valores e conhecimentos que oportunizem a criação de um mundo mais justo e integrado; valores como a solidariedade, a autonomia, a livre determinação sendo usados a serviço de projetos políticos sérios e comprometidos com a vida e a dignidade humana.

Ao passar pelas instituições educacionais as pessoas precisam aprender que pertencem a um mundo mais amplo e que devem se sentir responsáveis por ele desenvolvendo uma vontade singular de mudá-lo, se necessário for. Para tanto, tais instituições necessitam caminhar em direção à mudança na forma de pensar, olhar, sentir, entender e imaginar o presente, bem como realizar todas essas ações sonhando com o futuro.

Nesse futuro cada entorno próximo é uma expressão de um mundo globalizado que se une em função de uma vontade coletiva de dignidade humana que passa necessariamente pelo respeito à diversidade, sem subestimar as necessidades emergenciais de sustentabilidade coletiva.

Refletir a partir de uma perspectiva que considera a diversidade na busca dos limiares da interculturalidade na formação e no trabalho docente, e nesta pesquisa fundamentalmente o professor tutor, implica o entrelaçamento de ações, dentre elas a importância de pesquisas voltadas para este eixo. Sua relevância consiste principalmente em apontar perspectivas desafiadoras aos professores da sociedade atual, no sentido de buscar formas de estabelecer novos relacionamentos que ultrapassem os limites da cultura local, possibilitando a sua exteriorização e o acesso a outras realidades culturais.

1.2 As conceitualizações e implicações de uma Educação Intercultural

A expressão intercultural, segundo Falteri [7] é utilizada pelo Conselho Europeu desde os anos de 1980; quando foi decidido enfrentar a questão da entrada dos estrangeiros nas escolas; também foi adotada como perspectiva unificadora pelas 'educações', as quais das mais variadas maneiras focalizam a importância da convivência. De acordo com a autora é um caso raro de escolha terminológica, uma vez que a mesma foi eleita em concordância entre os organismos oficiais e as bases. No plano educacional a interculturalidade sinaliza um projeto cujo objetivo é a intervenção nas mudanças induzidas a partir do contato com as diversidades, de maneira que promova atitudes abertas ao confronto e conduzam processos integradores entre culturas. Nesta mesma direção segue Del Arco [8] ao dizer que quando duas ou mais culturas entram em contato, a impregnação que se produz é inevitável.

A interculturalidade vista numa perspectiva individual, indica o diálogo feito por cada pessoa internamente entre as variadas influências culturais que possui, bem como com aquela(s) que se encontra; muitas vezes esse processo é conflitivo e quase sempre surge quando ocorre mudança de contexto de vida, no qual a pessoa está habituada; ou então, por alguma razão a pessoa precisa entrar em relação com grupos e culturas distintas daquela que a pessoa é originária. Se vista em nível social, trata-se da orientação de processos que tem por prerrogativa o reconhecimento do direito à diversidade e o movimento contra toda e qualquer forma de discriminação, bem como de desigualdade social. A interculturalidade busca promover relações dialógicas entre as pessoas e grupos provenientes de diferentes culturas. Destarte, é um processo

permanente e inacabado, fortemente marcado pela intenção de promover relações democráticas e dialógicas entre grupos e culturas diversas.

Para que a perspectiva intercultural aconteça de fato é necessário, fundamentalmente, que sejam criadas condições para a troca, para a reciprocidade; quando no reconhecimento do outro seja possível tomar consciência da cultura de si mesmo, pois a presença do outro não demanda somente a capacidade para se descentrar ou decifrar a sua cultura, bem como as implicações que este contato desencadeia; para que se realize o encontro é necessário o estabelecimento de relações. Assim as práticas cotidianas deixam de ser óbvias. Como comenta Falteri [9]

[...] nos damos por conta do quão local é o saber-fazer que transmitimos, quão etnocêntricas são as estruturas das disciplinas nas quais nos formamos, quanta pedagogia implícita existe na organização material da sala de aula (tempos, espaços, sistema dos objetos) nas redes de relações e de papéis, nas formas de comunicar.

Fermoso Estébanez [10] aponta a dinamicidade existente na abordagem intercultural. Para ele o termo intercultural apresenta-se como algo dinâmico e em íntima relação na qual as culturas se interpenetram e seus membros se relacionam de maneira ativa. Para este autor a interculturalidade é definida como um processo de natureza eminentemente humana, intencional e plural, voltado ao desenvolvimento de habilidades e competências, primeiramente dirigidas à diferença, às especificidades e à diversidade dos povos, e em segundo lugar, à identidade cultural dos demais e à da comunidade. O entrecruzamento das variadas culturas estimula novos processos identitários híbridos, ou, no dizer do autor, uma “cultura mestiça ou de sínteses”. [11] Nesta perspectiva, a escola se configura como espaço privilegiado para ações educativas interculturais.

Para melhor compreender a interculturalidade, poder-se-ia questionar no que implicaria então uma educação intercultural? A educação intercultural aspira que as pessoas aprendam e se habituem a olhar, mediados por uma ótica diferente, a provocar mudanças cognitivas e emocionais que as levem a compreender como os outros pensam e sentem; e nesse processo retornem a si mesmos mais conscientes de suas próprias raízes culturais.

Vieira [12], ao conceituar educação intercultural, corrobora o pensamento de Falteri ao destacar que nos processos de aprendizagem e nas relações sociais os contatos são de reciprocidade e de trocas. É preciso pensar em educação para o plural, o que demanda a reestruturação de todo sistema de atitudes, o qual, segundo o autor, é responsável pelas representações que cada pessoa faz dos outros. No dizer de Vieira [13] é “metamorfosar a identidade pessoal”.

É fundamental compreender a Educação Intercultural a partir da perspectiva relacional que ela engendra. Fleuri [14] comenta que o horizonte da educação intercultural é constituído a partir da criação de contextos educativos que oportunizem a integração e a interação criativa e cooperativa tanto entre os diferentes sujeitos, quanto seus contextos sociais e culturais. A escola, por sua vez, principalmente a escola de educação básica e pública, assume uma importância singular como tempo e como lugar adequado à educação intercultural, uma vez que é para ela que em geral se dirigem crianças, adolescentes, jovens oriundos de contextos economicamente menos

favorecidos, e sócio-culturalmente mais variados. A escola é o espaço no qual as habilidades cognitivas e sócio-afetivas das pessoas são desenvolvidas; é base para inclusão de grupos minoritários.

Tais considerações levam a refletir que um projeto pedagógico democrático pode oportunizar um espaço intercultural, ou seja, um lugar onde a reciprocidade é fecunda; as práticas de troca se consolidam mediante ações comprometidas com a democracia e a justiça social.

Em síntese, a educação intercultural contempla uma abordagem emancipatória, constituída na e pela percepção da multiplicidade de olhares, nas inter-relações, na interação entre as diversas culturas. Demanda, indubitavelmente um encontro. Todavia, não se trata de um encontro puro e simplesmente entre pessoas diferentes. Para que um encontro seja intercultural, na forma como neste estudo se defende e se procura, é significativo que as diferenças sejam como “tensões produtivas”, como sugere Torres [15], de onde se pode partir para a construção de conhecimentos e de práticas escolares e educativas que sejam relevantes para os vários grupos sociais envolvidos.

É fato que todas as culturas têm sua dinamicidade e se modificam conforme seus marcos, seja para se regenerar e/ou para se reproduzir. Ressignificam-se dinamicamente. Assim sendo, todas têm seus processos internos, o que lhes possibilita preservar suas singularidades, sua diversidade; concomitantemente, estabelecem relações e constituem vínculos com outras culturas, mediante processos de negociação que lhes possibilita viver junto às demais.

1.3 A formação e ação docente numa perspectiva Intercultural: análise de dados e resultados

É fundamental partir do pressuposto que a educação é uma prática social inextricavelmente ligada às dinâmicas constituidoras de uma sociedade. Merino y Muñoz [16] afirmam que no processo de educação intercultural, a sociedade e a escola necessitam unir suas ações.

Para estruturar projetos interculturais é preciso ampliar o olhar acerca do que consiste uma educação intercultural. Jordán [17] diz que ela não pode ser reduzida a um ideal democrático e pedagógico que não incida na prática cotidiana, onde as atividades são desarticuladas e eventuais, quase sempre reduzidas a espetáculos, danças típicas próprias de cada cultura, distanciando completamente de um currículo intercultural. Sem contar com o fato de que nestes casos ainda se acaba privilegiando determinados grupos sócio-culturais.

Para que projetos interculturais aconteçam é necessário, entre outros aspectos, articular políticas educativas e práticas pedagógicas. Pantoja [18] corrobora essa afirmação ao enfatizar a necessidade de unir esforços de todas as pessoas e instituições envolvidas em qualquer processo intercultural. Segundo o autor é necessário uma nova pedagogia de participação e de colaboração que se torna possível, mediante programas compreensivos que envolvam todos os membros de uma comunidade, e não apenas a parte dela. “Este caráter participativo supõe para os centros educativos a existência de um projeto de trabalho no qual deverão articular-se diferentes profissionais dentro e fora do contexto demarcado pelo mesmo.” [19]

A educação intercultural pode oportunizar novos espaços e formas culturais de maior liberdade e possibilidades de expressão, bem como formas de convivência mais justas.

Pensar, agir e viver interculturalmente transpõe a descoberta de si mesmo e do outro; requer ações pensadas e executadas de maneira interativa, respeitosa, solidária, prospectiva com vistas à justiça e equidade social.

Valorizando essa perspectiva, antes de apresentar as informações mais relevantes resultantes da pesquisa, cabe apresentar alguns aspectos que evidenciam a própria característica do trabalho do docente-tutor e suas implicações no desenvolvimento do curso.

Os docentes-tutores aprovados em Processo Seletivo foram avaliados em três etapas distintas. Na primeira etapa avaliou-se o Currículo Vitae, na segunda os conhecimentos mediante prova escrita e, na terceira, os conhecimentos por meio de entrevista.

No regime de contratação, enquadram-se como professores colaboradores, contratados para atuar inicialmente por dois anos, questão que foi redefinida em função da necessidade de continuidade do trabalho até a conclusão do curso por parte dos alunos.

Cada docente-tutor responsabiliza-se por um grupo de discentes e acompanha o desenvolvimento de todas as disciplinas, inclusive a Prática Pedagógica e Prática de Ensino que prevê o Estágio Curricular Supervisionado de Ensino.

Além da responsabilidade pelo planejamento e desenvolvimento dos encontros presenciais semanais e de atendimento individual ou em equipe, são também responsáveis pela aplicação dos instrumentos avaliativos: a prova escrita ao final de cada disciplina ou bloco de disciplinas afins, o trabalho específico de cada disciplina e o relatório acerca do aproveitamento discente.

Trata-se de um grupo de docentes-tutores predominantemente do sexo feminino, dos quais a maior parte possui mais de 41 anos. Quanto à formação dos docentes-tutores que participaram da amostra da pesquisa é predominante o número de docentes-tutores com Mestrado, sendo que 100% deles têm acesso à Internet.

Em relação aos dados coletados e as respectivas análises, alguns dos resultados mais relevantes merecem ser apresentados, especialmente no que diz respeito à formação do docente-tutor e da efetivação de sua prática em uma perspectiva de Educação Intercultural.

Para a formação prévia dos docentes-tutores responsáveis pelo desenvolvimento da disciplina junto aos alunos, o GD apontou indicadores de qualidade que podem propiciar práticas interculturais. Dentre eles destaca-se:

- Superar a formação estruturada para privilegiar a transmissão dos conteúdos do Caderno Pedagógico.
- Contribuir para que os professores-tutores desenvolvam dinâmicas de trabalho de equipe.
- Oferecer estratégias metodológicas diversificadas.
- Oferecer ao docente-tutor subsídios para que relacione o Caderno Pedagógico com as demais disciplinas do Curso.

Para aplicação das estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes-tutores durante os encontros presenciais com alunos, foram apontados nove indicadores de qualidade:

- Apresentar e discutir a proposta de desenvolvimento da Disciplina.
- Promover momentos de mediação do conhecimento, superando práticas de simples transmissão de conteúdos.
- Potencializar a participação discente.
- Estimular do trabalho em equipe.
- Oferecer material de apoio selecionado pelos professores da Disciplina.
- Indicar fontes de pesquisa para aprofundar o conteúdo.
- Promover dinâmicas para motivar a reflexão do conteúdo, articulando-o à prática.
- Promover atividades que permitam relacionar o conteúdo com outras disciplinas.
- Estimular o estudo autônomo do discente.

As informações resultantes da aplicação do questionário e sua triangulação com a entrevista, agrupadas em dimensões distintas, apontaram aspectos bastante significativos abstraídos tanto da opinião dos docentes-tutores como dos próprios discentes. Em todas as dimensões analisadas foi possível abstrair conclusões em relação aos docentes-tutores, dentre as quais destaca-se:

Na dimensão *desenvolvimento e categoria aprendizagem autônoma* os docentes-tutores contribuíram para:

- Indicação de fontes de pesquisa para que os alunos pudessem aprofundar o conhecimento.
- Os encontros promovidos pelos mesmos estimularam a criatividade dos discentes, a autonomia e a busca de mais conhecimentos mediante diferentes pesquisas.

Na dimensão *desenvolvimento e categoria estratégias metodológicas* os docentes-tutores confirmaram que:

- Os docentes da disciplina, responsáveis pela formação dos docentes-tutores, potencializaram os estudos do docente-tutor, cuja responsabilidade consiste em promover o desenvolvimento da Disciplina com os discentes.
- Criaram oportunidades para a reflexão sobre o conteúdo e sua articulação com a realidade
- Utilizaram e adequaram estratégias metodológicas diversificadas.
- Organizaram os encontros de tal forma que contribuíram substancialmente para manter a motivação dos discentes.

Na dimensão *desenvolvimento e categoria orientação tutorial*:

- Os docentes das disciplinas forneceram condições para resolver satisfatoriamente as dúvidas apresentadas pelos docentes-tutores.

Na dimensão *desenvolvimento e categoria mediação do conhecimento*:

- A organização dos encontros presenciais privilegiou o trabalho em equipe e a colaboração.

Corroborando com as indicações dos resultados da pesquisa no sentido de preservar aspectos relevantes para a Educação Intercultural como os indicados por Zwierewicz e Pantoja [20] a definem como a criação de uma cidadania na qual todos podem sentir-se identificados de alguma maneira, as informações resultantes da pesquisa, pode constituir-se em pilares estruturadores de uma proposta nesta perspectiva.

O fato de estruturar uma proposta que privilegie a superação da transmissão exclusiva do conhecimento, a proposição de estratégias diversificadas, o estímulo ao trabalho em equipe, a possibilidade de investigar em fontes alternativas, a articulação dos conteúdos estudados com a realidade de cada discente, são algumas das estratégias que podem valorizar a Educação Intercultural, possibilitando que cada um encontre espaço para identificar-se à medida que cada contexto, cada especificidade possa fazer parte da constituição conceitual e das dimensões que implicam o estudo de qualquer conteúdo.

1.4 Considerações Finais

Ao vivermos um tempo de mudanças distinto daqueles já vividos em outras épocas pela humanidade em função da rapidez dos fatos e da facilidade do acesso à informação, partilhamos do pensamento que a prática pedagógica tradicional precisa ser redimensionada.

Considerar a interculturalidade e as tecnologias digitais nos processos educativos implica imprimir um ritmo desafiador ao profissional docente, muito especialmente o docente-tutor, o qual necessita considerar que a aprendizagem na Sociedade da Informação está diretamente vinculada ao desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas para receber e ressignificar informações de forma compartilhada, tanto presencialmente como virtualmente.

Refletir a partir de uma perspectiva que considera a diversidade na busca dos limiares de uma educação intercultural na formação e no trabalho docente, e nesta pesquisa fundamentalmente o docente-tutor, requer que sejam entrelaçadas ações concretas e eficazes. Nesse sentido, entende-se que a relevância do presente estudo consistiu principalmente em apontar perspectivas possíveis aos docentes-tutores da sociedade atual, no sentido de buscar formas de estabelecer novos relacionamentos que ultrapassem os limites da cultura local, possibilitando a sua exteriorização e o acesso a outras realidades culturais.

Não se pode perder de vista que sendo o fazer educacional algo de natureza claramente política é imprescindível que seja preservado o direito aos sujeitos deste curso em estudo e de outros tantos existentes, a sólida e profícua formação docente. Nesse sentido, incluí-los no processo é condição essencial para a conquista desse direito.

Referências:

- [1] FALTERI, Paola. Interculturalismo e culturas no Plural. In: FLEURI, Reinaldo Matias. (org.) **Intercultura e Movimentos Sociais**. Florianópolis. Mover, NUP, 1998.
- [2] CUEVAS LÓPEZ, M.; DÍAZ ROSAS, F. Integración escolar y diversidad cultural: el recto actual de las organizaciones educativas. In: CONGRESO NACIONAL Y IBEROAMERICANO DE PEDAGOGÍA. 12 e 2., 2004, Valencia. **Anais do XII Congresso Nacional y II Iberoamericano de Pedagogía** “La educación en contextos multiculturales: diversidad e identidad”. Valencia: Edição em CD-ROM, 2004, p.49 - 58.
- [3] MARQUÉS, P. **El impacto de la Sociedad de la Información en el mundo educativo**. 2000. Disponível em: <http://dewey.uab.es/pmarques/impacto.htm>. Acesso em: 30 mar. 2007.
- [4] CECHINEL, J. C. **Projeto Piloto: Curso de Pedagogia a Distância**. Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. Brasil, 1997.
- [5] ARNAL, J.; DEL RINCÓN, D.; LATORRE A. **Investigación educativa: fundamentos y metodología**. Barcelona: Editorial Labor, 1992.
- [6] SANTOS, A. R. dos. . **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- [7] FALTERI, 1998.
- [8] DEL ARCO, Bravo. Isabel. **Hacia una escuela intercultural** El profesorado: formación y expectativas. Lleida. Edicions Universitat de Lleida, 1998.
- [9] FALTERI, 1998, p.39.
- [10] FERMOSO ESTÉBANEZ, P. Concepto, historia, objetivos e ideologias de la educación intercultural. In: BOUCHÉ PERIS, H. et al. **Antropología de la educación**. Madri. Dykinson, 1998.
- [11] Idem, p. 221
- [12] VIEIRA, R. Ser inter/multicultural. **Jornal A página da educação**. Portugal, ano 8, n.78, março, 1999. Disponível em: <http://www.a-pagina-da-educacao.pt/>.
- [13] Idem, p.20
- [14] FLEURI, Reinaldo Matias. Educação intercultural e movimentos sociais: considerações introdutórias. In: FLEURI, Reinaldo Matias. (org.) **Intercultura e Movimentos Sociais. Florianópolis. Mover, NUP, 1998**.
- [15] TORRES, Carlos Alberto. **Democracy, Education and Muticulturalism – dilemmas of citizenship in a global world**. Lanham. Nova Iorque. Oxford. Rowman & Littlefield Publ, 1998.
- [16] MERINO J. E MUÑOZ, A Ejes de debate y propuestas de acción para una pedagogía intercultural. **Revista de educación**. Madrid. n.307, 1995.
- [17] JORDÁN, J. A. **Propuestas de educación Intercultural**. Barcelona:CEAC, 1996.
- [18] PANTOJA Vallejo, Antonio e COMPOY, A., Tomás J. (coords.) **Programas de Intervención En Educación Intercultural**. Jaen - Espanha. Grupo Editorial Universitario, 2006.
- [19] Idem, p.18
- [20] ZWIEREWICZ, M.; PANTOJA, A. Educação intercultural em entornos virtuais de aprendizagem. **Revista Educação em Rede**, 1 (1), 2006.

¹ A pesquisa apresentada foi realizada no período de Março de 2005 a Julho de 2006 e cumpria uma exigência da segunda etapa do Programa de Doutorado em Educação da Universidade de Jaén – Espanha, sendo desenvolvida pela doutoranda Marlene Zwierewicz.

Nome do arquivo: 55200782917PM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: Da Multiculturalidade à Interculturalidade: processos e significações
Assunto:
Autor: ..
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 5/5/2007 20:22:00
Número de alterações: 3
Última gravação: 5/5/2007 20:28:00
Salvo por: limitado
Tempo total de edição: 0 Minutos
Última impressão: 28/8/2007 17:26:00
Como a última impressão
Número de páginas: 10
Número de palavras: 4.577 (aprox.)
Número de caracteres:24.716 (aprox.)